

# Relatório da sessão “Ciência, tecnologia e cultura”

*Paulo Knauss de Mendonças<sup>1</sup>*

---

As reflexões da Sessão Temática Ciência, Tecnologia e Cultura provocaram uma interrogação abrangente sobre o ambiente de colaboração institucional entre o Ministério da Ciência e Tecnologia e o Ministério da Cultura. Nesse sentido, foi muito proveitosa a participação do secretário executivo do MinC, Alfredo Manevy de Pereira Mendes, que não apenas registrou a importância dessa colaboração, como informou sobre algumas iniciativas de formalização dessa parceria institucional, tendo como foco a relação entre cultura e ciência. Ao lado disso, procurou apresentar como essa ação se integra nas políticas culturais que vêm sendo desenvolvidas no país, de um modo geral. Destacou, ainda, que, na conjuntura atual em que o Brasil se prepara para ser a 5ª economia do mundo, é preciso não deixar de lado o debate acerca do projeto de nação que corresponde à nossa sociedade. Considerou, portanto, que a articulação entre ciência e cultura deve se referir ao projeto de futuro, pois é preciso antecipar o ciclo do amanhã. A relação entre cultura e tecnologia deve estar na base de um redesenho institucional, que supere o modelo setorializado que separa conhecimento e saberes, fraturando o sistema de inovação. É preciso sair do sistema setorializado e construir pontes estratégicas. Nessa direção, é preciso pautar a ciência e a cultura como ação estratégica para o desenvolvimento.

Ao lado disso, a sessão chamou atenção para três campos gerais que interessam ao desenvolvimento da cultura na era contemporânea e que se relacionam de perto com o desenvolvimento científico. A questão da cultura digital foi tratada por Rodrigo Savazoni, diretor do Laboratório Brasileiro de Cultura Digital, que ressaltou a renovação cultural representada pela difusão da informática, especialmente a partir da Internet. Assim, o conceito de cultura digital se desenvol-

---

<sup>1</sup> Diretor Geral do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro.

veu a partir da compreensão do ambiente surgido a partir da microinformática e da *web*. Seu significado reside não apenas no que se refere ao acesso à informação, mas, igualmente, no que se refere à expansão da produção de informação. Por exemplo, o *twitter* surgiu do ambiente do movimento ativista, provocando a inovação tecnológica. É preciso considerar, igualmente, o fato de que o grande vetor hoje de tensão do tráfego na Internet, na atualidade, é a circulação de audiovisual, com apenas cinco anos de *youtube*. A cultura pode, assim, informar sobre práticas e usos da informática e formas de apropriação da tecnologia e da informação numa perspectiva criativa. Destacou a importância do desenvolvimento de *softwares* livres. Apontou, assim, que considera que desenvolvimento de políticas públicas que integram ciência, cultura e educação dependem de redes interconectadas e da cultura digital. Nesse sentido, enfatizou a necessidade de se aprofundar a inclusão digital no país no sentido de democratizar a cultura e popularizar o conhecimento. Ficou evidente, portanto, a importância de colaboração entre ciência e cultura a partir do campo da cultura digital.

De outro lado, Luiz Carlos Prestes Ribeiro Filho, assessor de Economia da Cultura da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado do Rio de Janeiro, iniciou destacando que a ordem econômica é excludente. A maior parte da sociedade, por exemplo, vive na era analógica, o que acompanha uma tendência de concentração de equipamentos culturais nas capitais e em certas áreas urbanas (mesmo nas capitais), refletindo um sistema econômico concentrador de renda e acesso ao consumo. Ressaltou, ainda, que as instituições econômicas não levam em conta o desenvolvimento desse campo da economia e não levam em conta o valor agregado dos produtos culturais. Chamou atenção para a importância da música brasileira na valorização da imagem do país e de seus produtos. Destacou também a importância da economia criativa e sua capacidade de mobilização de cadeias produtivas, potencial de empregabilidade e participação no contexto produtivo geral. Apresentou, então, dados resultantes de pesquisa sobre a economia do carnaval na cidade do Rio de Janeiro, que ressaltam a importância da cultura na constituição do Produto Interno Bruto (PIB) da cidade. Além disso, caracterizou como a cultura se constitui em elemento de mobilização de um arranjo produtivo local. Ao explorar o estudo de caso do distrito de Conservatória, no município de Valença, em torno da cultura da seresta, demonstrou como uma política de ação coordenada pode fortalecer a economia de uma comunidade a partir das suas tradições locais. Em ambas as situações, o que se revela é a importância econômica da cultura que precisa ser considerada ao lado de sua importância simbólica e de socialização. A partir de sua exposição, ficou claro como a pesquisa científica é fundamental na construção de políticas públicas que relacionem economia e cultura.

Por sua vez, o relator apresentou, ainda, os resultados da *Pré-Conferência Temática - Ciência e Patrimônio Cultural*, que foi realizada no dia 9 de abril de 2010, no Museu de Astronomia e Ciências Afins, na cidade do Rio de Janeiro. A reunião mobilizou colegas de vários estados, representando diferentes entidades científicas e instituições do campo do patrimônio cultural. Ao

final, foi produzido um documento que chama atenção para o fato de que a ciência produz patrimônio cultural; usufrui do patrimônio cultural como fonte de pesquisa; e apoia o patrimônio cultural, desenvolvendo conhecimento especializado e tecnologia específica. Além disso, preservar patrimônio cultural significa defender campos de pesquisa, pois o patrimônio material natural e construído (móvel e imóvel) corresponde a campos de pesquisa tradicionais das ciências da natureza e exatas, puras e aplicadas; o patrimônio imaterial pertence ao domínio de saberes e tradições que são objeto das ciências humanas e sociais; o patrimônio científico e tecnológico é resultado da própria ação científica; e não se pode pensar em construção de conhecimento sem arquivos, museus e bibliotecas. Portanto, a pré-conferência ressaltou a necessidade de caracterizar o investimento no patrimônio cultural como uma ação de defesa da infraestrutura de pesquisa, além do que a ciência está presente em todas as etapas do processo de promoção do patrimônio cultural, da fase de coleta e estudos, organização e sistematização de coleções e difusão e popularização do conhecimento. Nesse sentido, do ponto de vista da gestão pública, o patrimônio cultural demanda um tratamento transversal que não pode ficar reduzido aos limites da segmentação administrativa entre MCT e MinC. Isso significa introduzir o patrimônio cultural na gestão da CT&I e introduzir CT&I na gestão do patrimônio cultural, promovendo a afirmação de campo de estudos sobre o patrimônio cultural a partir da pesquisa científica e fomentar o desenvolvimento de tecnologias para inovar na preservação do patrimônio cultural em países tropicais (superando dependência tecnológica e de protocolos de preservação próprios para o hemisfério Norte e a dependência de equipamentos importados e falta de assistência técnica). Não se pode esquecer a pertinência de se rever o marco regulatório para permitir que instituições do campo do patrimônio cultural (arquivos, museus e bibliotecas) possam participar do sistema de fomento à pesquisa, concorrendo em editais de financiamento e formação de recursos humanos, integrando-as ao sistema nacional de CT&I. Ao final, o documento lista proposta de ações que procuram indicar formas de garantir o investimento do campo institucional do desenvolvimento científico no universo do patrimônio cultural, reconhecendo também o lugar de destaque que o patrimônio científico e tecnológico deveria ter no quadro de uma política de CT&I abrangente. Resumidamente, trata-se de afirmar o compromisso do campo da CT&I com o patrimônio cultural.

O debate realizado com o público reforçou o ponto de vista da importância da colaboração entre cultura e CT&I. Ressaltou-se a possibilidade concreta de construir pontes entre a universidade, as instituições culturais, as empresas e o poder público, articulando atores sociais para atingir objetivos de interesse público. Assim, enfatizou-se também a necessidade de se compreender a transversalidade da cultura e da ciência, no sentido de reverter o quadro de sermos mais consumidores de produtos culturais e científicos do que produtores e criadores. Nesse sentido, é preciso rever aspectos do marco regulatório geral, prevendo a ampliação dos atores do sistema nacional de ciência e tecnologia. Disso decorre a afirmação da cultura também como um campo de inovação científica e tecnológica, como, por exemplo, produto da relação entre arte e tecnologia (*design*,

animação, belas-artes, informática etc.). Além disso, trata-se de considerar a possibilidade de favorecer a produção de conhecimento científico a partir de bases renovadas, considerando a cultura um campo de promoção da cooperação multidisciplinar e de desenvolvimento a partir de problemas contextualizados. Considerou-se a repercussão disso também na valorização de carreiras com perfil atualizado. A discussão ressaltou, igualmente, a importância de se garantir investimentos que valorizem a relação entre cultura e ciência, cujo potencial poderia ser incrementado pela colaboração orçamentária entre MinC e MCT, ou entre o Fundo Nacional de Cultura e o Fundo Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Em seu desdobramento, isso significaria aprofundar a integração do sistema nacional de cultura e sistema nacional de CT&I, formular políticas em conjunto.